



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORALE SO'PERACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere verzonis, dicere de vittis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta toalha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A fofice Aristocrata.

Não sou do numero d'aquelles, que por empolgar a nomeada de bons patriotas, e populares, ás tontas, e ás loucas declamão, e vociferão contra a Nobreza, e se mostram rancorosos inimigos de toda, e qual quer Aristocracia. Deixo essas baforadas democraticas, e demagogicas aos Marats, aos Cabbots, aos Dantons, aos Choumets, aos Bourdons, aos Fabres d'Eglantine, aos Carriers, aos Robespierres, aos Saint-Justs, e a seus sectarios, e admiradores. Perfeita igualdade não se dá *in rerum natura*; pois que das mesmas desigualdades resulta a ordem, harmonia, e belleza do Universo. Seja qual for o paiz, seja qual for o tempo, seja qual for a forma do Governo, sempre o homem se faz, e esperto ha de burlar o tollo, o rico ha de ser mais estimado, que o pobre, o sabio sobrá a o ignorante, o bem nascido, e bem educado ao farrucupilha, e mal criado, &c. &c.

Sé o descender de pais illustres só por

isso não outorga virtudes, tambem he certo, que não as tira, antes he hum insentivo para ellas se exercerem e praticarem, e tanto he isto verdade, que o republicano mais rasgado, e mais decididamente anivelador preferira, se estivesse em suas mãos, o ter nascido de pais honestos, e distinctos ao ser filho d'hum gato pingado, do Sr. Manoel das violas, e da Senhora Maria ponga: e se este sentimento he geral por toda a parte, entre nós parece nato, e por isso ressumbra de qualquer canto. A mulher mais esfarrapada, e miseravel zanga-se, se lhe negão o tractamento de Dona, o pardo diz-se descendente deste, ou d'aquelle branco notavel, e o preto aprecia em muito o chamar-se creoullo.

Mas o excesso he em todas as cousas vicioso; e por isso eu da Aristocracia só reprovoo a fofice, só reprovoo, que o individuo, por que he, ou se diz nobre, queira estribar nisto o seu merito, queira só elle dirigir os negocios da Patria, e tracte o resto dos homems com

desprezo; sobranceira; e crimeza; e ainda mais me enoja tal filaucia, quando esse titulo de nobreza he tão duvidoso, como a existencia dos habitantes da lua, e não passa de mera presumpção, e fofice. Em verdade quem há hi de tão imperturbavel pachorra, que possa ouvir sem despeito arrotar baforadas de fidalguia, dizendo-se descendente do Duque fulano, ou do Marquez sicrano hum miseravel bajonjo, que não tem onde cahir morto, que vive, por ex., de carguejar, e que quasi me pede hum esmola pelo amor de Deos na mesma occasião, em que me está arrumando o panal da su'arvore genealogica, massada, que tomo por desconto dos meus peccados?

Vejo, por ex., hum pastrano muito mal amanhado, sem maneiras de gente civilisada, fallando hum gerigonça luso-africana, grosseiro quasi como hum selvagem, preguiçoso, pobre, com grandes fumos de Roldão, ou Ferrabraz, e dizem-me, que o homem he fidalgo; por que seu decimo quinto avô conheceo hum aguadeiro, que tinha estreita amisade com hum alveitar, o qual desejou muito pertencer á cavalharice do Conde D. João Affonso Tello no tempo da celebre batalha d'Aljubarrota! *Credat judeus Apella non ego* (digo com os meus botões): mas acreditemos piamente, e por caridade, que este lorpa descende em linha recta de D. Fuas Roupinho, d'Egas Moniz, ou do proprio Mestre d'Aviz, o que se segue d'ahi? Que só por isso lhe tributemos attentões, e respeito? Não terá elle perdido esses fôros de nobreza (se he que seus avós os tiverão) pela sua má educação, pela sua indigencia, pela baixeza do seu tractamento, e mais que tudo pelos seus vicios? Accaso i-so de fidalguia será da mesma natureza, que o Baptismo, e o Sacramento da Ordem, qu'imprimem character n'alma? Ou o sangue do nobre terá certos elementos distinctos dos de mais, que se

transmittem sempre os mesmos de geração em geração?

Esse orgulho aristocratico remonta á mais alta antiguidade. Em todos os tempos houve desses paparrotões, que vivião encaprichados da sua nobreza, e tambem nunca faltárão bons espiritos, que fizerão retraço dessas vaidades, e as zurzirão com o latego irresistivel do ridiculo. Entre outros o famoso Luciano em os seus Dialogos muitas vezes engou a esses impostores, e he digno de ler-se a este respeito o seu bellissimo Dialogo intitulado *Nicromancia*, „ Ainda mais ririas, diz elle ao seu amigo, se viras os nossos Satrapas, que no mundo arrotão tanta grandeza, mendigarem no inferno o triste pão, ou verem-se obrigados, para viver, a exercer o officio de Pregoeiros, ou a ensinar Grammatica a estudantinhos, que em recompensa os escarnecem, e esbofeteão, como a velhacos. Eu mesmo não pude conter o riso, quando vi Felippe, esse famoso Rei de Macedonia, posto a hum canto a remendar os seus chinellos velhos, e outros não menos famigerados, e gloriosos, taes como Dario, Xerxes, e Polycrates pedindo esmolos por meio das ruas. „

Toca pois muito de tollo o homem, que tendo-se em foro de nobre, só nisto assenta todo o seu merito, pretendendo os respeito publicos somente por esse titulo, e por que diz, que descende de taes, e taes heroes, de taes e taes personagens. A respeito de nobreza mais ajuizada me parece a lei daquelles povos, que concedem honras, e distincções aos pais dos cidadãos beneméritos, e virtuosos; por que em verdade essa disposição legislativa instiga aos pais para envidarem os maiores esforços na boa educação de seus filhos, ao mesmo passo que não he raro ver-se muitos destes degenerarem degenerarem das virtudes d'aquelles: o infame Cômmodo era filho do virtuoso Marco Aurelio; e que estima pode merecer aquelle, que

nada herdou do merito de seu pai ?

Não reprovo, outra vez digo, a Aristocracia; mas he só quando esta conserva a sua original significação, que vem a ser; *governo dos melhores*, isto he, quando o nobre he melhor, que os que o não são, por suas boas qualidades, por suas virtudes, por seu merito real. Os grandes nobres ordinariamente sempre forão affaveis prazenteiros, magnanimos, e dadivosos: a fofice, e o orgulho aborrecem a todo o mundo, mórmente se alias são bem conhecidas as más manhas do senhor arrotador de fidalguias; e para mim verdadeiro nobre he o homem de bem, he o homem, que teme a Deos, e respeita, e observa a Lei; pelo que estimo o sapateiro fiel, e honrado, e detesto o Sr. Conde, ou Marquez, se elle he tractante, peralvilho, e vicioso.

VARIEDADE:

Rio Grande do Sul.

Os ultimos acontecimentos dessa malhadada Provincia merecem mui serias reflexões de todo o sincero amigo do Brazil. Este vasto Imperio ligado pelos paternaes laços da Monarchia Constitucional Representativa he grande, he poderoso, he respeitavel; mas divididas, e retalhadas as suas Provincias o que será o Brazil? Hum theatro de anarchia, e guerra civil, hum edificio desmoronado, e facil preza de qual quer nação emprehendedora, e poderosa. Por mais que declamem os nossos demagogos, por mais que a pregoem as suas virtudes civicas, todo o mundo reconhece, que o Brazil não tem ainda nas suas maiores Provincias os precizos elementos para poder governar-se com Republicas democraticas, e que esta forma de Governo, alias excellente para outros Povos, não he a-

daptada ás nossas circumstancias; nem conforme aos nossos habitos, usos, e costumes.

E se esta deficiencia de virtudes republicanas se encontra nas grandes Provincias, o que será nas pequenas? Logo a ideia de desmembração de Provincias, e de Republicas no Brazil he a mais fatal de todas as concepções, he o maior de todos os flagellos, he a anniquilação do Brazil. Quebrados os laços da união, eliminada d'entre nós a Monarchia, o Imperio da Santa Cruz tornar-se-á hum vasto degoladouro, hum theatro horrivel de todos os crimes d'ambição, e da demagogia. As sedições succederão humas ás outras com rapidez pasmosa; os proletarios, os facinorosos ousados, os reos de policia, a infima canalha assenhorear-se-ão de tudo, e a guerra civil levará os seus estragos aos mais escusos rincões da nossa população.

Republica no Brazil (não sessarei de o repedir) he synonymo de roubo, de matança, e de todos os crimes imaginaveis. Aproveitemos pois as lições da Historia. Olhemos para a Revolução Franceza, e recuaremos de horror ao recordar-nos dos terriveis fructos da demagogia. De hum pequeno livro intitulado - *A Republica*, ou o *Livro de sangue* - transcrevi, e traduzi as trez seguintes decimas, cujas verdades submetto á meditação dos meus Illustres Leitores.

„ Partout où le peuple domine,
 Dans ses sanguinaires transports,
 Il persécute, il extermine
 Sans fin, sans raison, sans remords.
 Sous son horrible dictature,
 L'honneur, la pitié, la nature,
 N'ont plus ni puissance, ni voix;
 C'est par le meurtre qu'il gouverne,
 Et sa main pend à la lanterne
 Tous ceus qu'il juge amis des rois.

„ Jetez-lui quelques mot magiques,

Ou Droits de l'Homme, ou Liberté,
 Jusqu'aux excès les plus tragiques
 Vous allez le voir emporté.
 Il frappe, et tout l'état s'éboule;
 Trônes, tombeaux, temples, tout
 croule

Sous les coups du marteau fatal:
 Plein d'une allegresse de brute,
 Il rit en contemplant la chute
 De l'edifice social.

Dans sa fureur demagogique,
 Il rêve un grand nivellement;
 La guillotine est sa logique,
 L'assassinat son argument.
 Il faut que chaque jour amene
 La ration de chair humaine
 Dont il devore les lambeaux:
 Grand Dieu! preserve nos familles
 Des législateurs en guenilles
 Et despotes en sabots.!

Aonde o povo domina
 Com sanguinario furor
 Sem razão, e sem horror
 Destróe, persegue extermina,
 Em tão medonha ruína

Honra, piedade vereis
 Não mais servirem de leis;
 Pois só c'ò a morte governa,
 Pendurado na lanterna
 Quem julga amigos dos Reis.

Dailhe os termos myst'riosos
 De direito, e Liberdade,
 Vereis com qu'atrocidade
 Chega a excessos horrosos.
 Thronos, e templos famosos
 Tudo cae com estrondo igual
 Sob o martello fatal,
 Com bruta satisfação
 Contempla a destruição
 Do edificio social,

Sonha hum grão nivellamento
 Com a furia demagogica,
 Guilhotina he sua Logica
 Matar he seu argumento:
 Exige a cada momento
 Victimias para os seus cutellos,
 Devorando-as quaes cadellos.
 Deos, livrai nossas familias
 De soberanos trapilhas,
 E dos despotas de chichellos.



Pern. na Typ. de M. F. de Faria. 1839.